

20:4 (425)



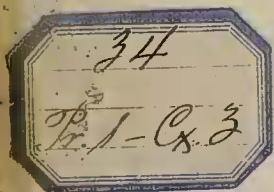
No. 46

N. 46.

Os Jantares Economicos

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema



011



Os Jantares Economicos

Comédia em um Acto.

Imitada por

Augusto, Emílio e Valério

Para se Representar

No Theatro do Gimmasio
Dramatico.

Personagens.

Ambrosio, patrão (50 Anos)
Mauricio, Moço provinciano.
Gonçalves (45 Anos)
Joaquim, Moço da casa de pasto.
Crespo, Mestre d'eggrima.
Theresa Crespo, sua Mulher.
O Menino Crespo (6 Anos.)
Clara Crespo (16 Anos)
Luiza, sobrinha de Gonçalves (25 anos)
Rita, Mulher d'Ambrosio (30 Anos)
Fregueses d'ambos os sexos e condiees.
Um garoto p.^a servir a Mera.

A scena passa-se em Lisboa

Os Jantares Económicos

Comédia em um Acto

Cena 1.^a

Uma Casa de pasto, com três portas no fundo dando p.^a outra
salla. Duas Mesas de cada lado da t.^a Casa. O balcão na por-
ta do meio. Diversas mesas na 2.^a Salla.

Cena 2.^a

Gonçalves e Luisa almoçando na t.^a Mesa da D. Joaquina
escrevendo uma Carta em cima do balcão.

Gonc = / Empurrando uma tigella / Que maldito calor! Esta insupportavel!

Joaq = / Ah! / Aproveitemos o tempo em q.^e estes dois praxeres de
queixos estão em exercício, e da ausência da patroa, p.^a
escrever esta Carta a' minha frequenta.

Gonc = Aonde estará elle?... aonde estará elle?

Lui = Quem meu tio? o. Sal?

Gonc = / Preocupado / E' o q.^e eu pergunto.

Lui = / Dando-lhe o Sallir / Esta' aqui.

Gonc = Obrigado; não e' isso q.^e eu quero.

Lui = Então q.^e e'?

Gonc = E' o teu noivo, o tal Sr. Mauricio, por q.^e tenho an-
da'do a' procura por todas as Ruas da Capital.

Lui = Pobre Mauricio, tão terno, tão metido com si, e
nunca tinha saído da provincia.

Gonc = Não ha coisa mais perigosa do q.^e um rapaz f.^e

4. ~~reverso~~
numea saio da provincia.... em se apanhando em Sr....
Luis = Ingrato! depois de corridos os banhos, e estar feito
o vestido p.^o o noivado.... depois de tao acalorados jura-
mentos.... isto faz-me tirar avontade de comer. /Come/

Gonc = Luisa, tu tens m.^{to} ciumes.

Lui = Tento um genio m.^{to} forte.... os ciumes devorao. /Engol/

Gonc = /Procuro um offo/ Alé voem a carne do offo.

Joag = /Ap^{to} dobrando a carta/ O meu quizado esta prometo,
vamos agora fazer a lista. /pega na lista p.^a escrever ord^{es} p^{re}to

Luis = O meu tio e' g.^o me sabe comprehender.... por g.^o veio
do Rio de Janeiro, com a alma m.^{to} sympathica e apaixonada.

Gonc = Com uma fortuna de tres mil cruzados de renda e as
m.^{as} economias... g.^o me permitem agora depois g.^o me
informastes do q.^{te} aconteceu, a acompanhar-te ate Sr.^a,
g.^o tanto desejavas tornar a ver, em procura do teu noivo.

Luis = E' uma finera de g.^o me nao esquecerei.

Gonc = Parece-me g.^o o Sur. Mauricio, nao e' tao culpado co-
mo tu o queres fazer,... se com effeito partio foi com in-
teresse teu. Tu estavas com defluxo a' m.^{to} de quatro
Meres, elle veio a' Sr.^a p.^a consultar um homeopata,
e comprar-te pumada d' Urso.

Luis = Mas ja' ta' vao dois Meres g.^o partio.

Gonc = La' e' custoso, e' vero?

Luis = Aqui anda Misterio, e preciso descobri-lo.

Gonc = Bem lhe faco as diligencias. Ha' bons oito dias
g.^o nao tenho outro trabalho, se nao procurat-o em to-
das as hospedarias e boteguins.... Alé no Marrare.

Se eu ao Menor o conhecesse, era m.^{to} m.^{to} facil dar com elle.

Luis = Eu lhe dou os signaes. Attura cinco pés e duas pol-
gadas. Cabello preto.

Joag = / Escrevendo / Cabeça de Vitella.

Luis = Flisiornomia regular, olhos expressivos.

Joag = Bretta de porco com feijão.

Luis = Navis a' Roxella, boca idem.

Joag = Lingua guisada.

Luis = Porte elegante.

Joag = / Acabando a lista / E chispe com ervas.

Luis = Tudo correspondendo ao nome de Mauricio.

Gonc = Com estes signaes e' facil dictar-lhe a unta.

Luis = Nada de esmorecer, acabá'mos d'almoçar e toca a comen-
tá-lo. / levanta-se /

Gonc = E' melhor, ajuda a digestão Rapaz? / levanta-se /

Joag = Pronto.

Gonc = Aqui tens o resto e' p.^a ti.

Joag = Não sobeja nada.

Gonc = E' p.^a ti.

Joag = Mas num p.^a beber uma pinga?

Luis = Para beber? ~~Ahi~~ Ahi tens a garrafa meia.

Gonc = Ah logo. / Sahi com Luis pelo fundo a' direita /

Scena 2^a

Joaquim e depois Rita.

Joag = Que paciência e' precisa para aturar toda esta gente!

O q.^o nos vale e' sermos ás vezes corripendedos ... servem

se carinhos tão boas Só a ideia d'hoje tornar a ver

Claro, far-me ca' por dentro uma certa corripção

Ja' preguei no meio da cara com duas humas de prator.

Se eu lhe podesse entregar esta cartinha

/ Sallando p.^a a tigella de caldo q.^o deixou gotejar na Mera da
esquerda. /

Rit= Entrando pelo fundo a' E./ Andava em sua procura Joag^m.

Joag= Em m.^a procura, patrão?

Rit= Joaquim, estamos sor?

Joag= Olhando p.^a trás Eu e a Sur.^a - a Sur.^a, e eu.

Rit= Sou m.^{to} infeliz, e desafortunada.

Joag= Que me dir.... então qual é' o motivo?

Rit= O motivo! é' meu Marido.... porita se no meu

^{caso}
lugar Joag^m; suponha q.^o pertence ao meu sero,
+ q.^o é' amavel (e sabido) e q.^o a sua família o obriga
a casar com um homem velho, e ciumento.

Joag= ~~Quem me dá~~ ^{caso} seu ~~caso~~, affianço - lhe q.^o me não
dava m.^{to} bem.

Rit= Que mais posso esperar de meu Marido? Sem=
me prodigalizado tudo, ... privações, injurias, ameaças...

Joag= Esta' no caso de lhe cumprir todas as vontades (p.^a)
+ q.^o é' ber robusto.

Rit= E tudo por ciúmes.... vê' apavorado em tudo q.^o
me cerca.... nos frequer, e até' nos Creador.

Joag= Isso não tem pés nem cabeça.

Rit= Finalm.^{te}, Joag^m, agora tem ciúmes seus.

Joag= Meus!

Rit= Bem sabe q.^o narica me namorou.

Joag= É' verd.^e q.^o não, patrão; devo confessar-lh'o, ha'
um pouco de tempo q.^o eu ando também filado.

Rit= Filado!

Joag= Com unhas e dentes.... por uma Rapariga a q.^o destino
a m.^a mão, e metade da m.^a fortuna... q.^o hei de ter. Des-
gracadam.^{te} por ora não tenho nada, e ora acho q.^o é'
isto pouco. Esta é' a m.^a posição; já' não sou livre...
e não me atreveria.... por causa....

Rit= De que?

Corrão

Joag= Há certos tempos vejo por aqui andar um sujeito.

Rit= /Perturbada/ Como!

Joag= Um certo sujeito q.^o ao jantar, e quando D.^a quer tam-
bem a' ceia... q.^o não tira a vista da patroa, e q.^o
come parece ingotilla... com os olhos.

Rit= Então desse modo, tem observado?...

Joag= Deixe estar, não se affuste patroa, q.^o eu sou m.^a cal-
lado do q.^o uma lagosta.

Rit= E' vero. q.^o um rapaz se namorou de mim, sem eu sa-
ber p.^a q.^o pagando, tem direito de vir aqui, são os
ecolhos da m.^a proica, e meu Marido e' tão exage-
rado q.^o chego a tremer. Se eu podesse abandonar esta
vida? Não posso já' viver aqui.

Joag= Ir-se embora... se fosse possível!

Rit= E então?

Joag= Era um fortunado p.^a mim! se o patrão me quises-
se por preço commodo transpassar o estabelecim.^{to}.
recebendo o dinheiro... com facilidade... Era um grande
homem, e eu dava-lhe um abraço como dou agora a
patroa!

Rit= Esteja sosegado, Joaquim.

Joag= Faria-lhe festas como desta maneira /Abraça-a/

Rit= /Affastando-se/ Então, a comode-se.

Scena 3^a.

O M.^{mo} e Ambrosio.

Amb= /Entrando pelo fundo a' direita, vendo os abraços/ Horror!

Rit= Meu Marido!

Joag= O patrão!

Amb= Realizarão-se as m.^{as} suspeitas... não me enganai,
amim e' q.^d me enganavao.

Joag= Patrão, mas... the q.^d as apparencias enganão m.^{to}

Amb= As apparencias! fallar-me em apparencias ainda gran-
de Maroto, depois de te ver abraçar m.^a Mulher!

Joag= Mas attenda, de q.^d qualid.^e era o beijo q.^d eu the dei.

Amb= Era um beijo monstro... um beijo de coresdillo.

Joag= Não the fallo nas qualid.^{es} phisicas, fallo the nas moraes.

Amb= Immorae, queres tu dizer...

Joag= O meu beijo era casto... era um beijo d'irmão, de
pai, de tio, de bisavô!

Amb= Mentis, descarado!

Joag= Digo the averd., patrão, só averd., a verd.^e inteira.

Rit= /Chorando/ Estar sempre com estas desconfianças....

Amb= Desconfianças.... q.^d dou com o maris neste effeta-
culo... Então de q.^d Mafra pensão q.^d sou eu feito?

Joag^m, vais sair immediatam.^{te} de m.^a Casa,

Rit= O' Ambrosio....

Joag= /Com sorriso/ Toca-me ao fresco.... va' lá m.^a eha.

Amb= Ponho-te na Rua, torus a Repetir, ponho-te na Rua
com toda aforcea dos meus pulmões, e não queiras q.^d
junte accoes....

Joag= /Com dignid.^e/ Basta, não junte accoes, p.^q eu... retiro-me.

Rit= Não consinto q.^d por minha causa....

Amb= Calle-se, Sur.^{to}, calle-se já.

Joag= Deixe-o patrão; não vê q.^d o corinheiro está esproman-
te.... Os olhos estorados... e as ventas largas como
um folle.... m.^{to} feio e' este homem.

Amb= /Contendo-se acusto/ Joaquim!

Joag= Vou-me embora,... mas não me queira engolir,

Ahe g.^o não estou na lista.

Corrêa?

Amb= Antes de transpôr os umbraes da m.^a porta, vaes depôr as insignias do teu cargo.

Joag= Pirando o avental e a jaqueta / Agui tem, guarde!

Amb= Manchar-te-as... com o teu procedim.^{to}

Joag= Tome lá as insignias, um avental d'estopa, e uma jaqueta cheia de passagens... põe-me na Rua... cui'da g.^o ha-de substituir-me d'um Mom.^{to} p.^o outro?... engana-se, engana-se. / Hai buscar a sobrecaraca e chapêo a um labide /

Amb= Tem orgulho d'um Imperador Romano.

Rit= Deve-se fazer justiça a Joag.^m, depois g.^o está nesta cara...

Amb= Calle-se, Sur.^o, já lhe disse.

Joag= Vestindo-se / Veremos, veremos se encontra outro cre.^{do} g.^o seja capaz de vender vacca & vitella, berrachos fazendo opapel de perdizes, e vinhos de Carcavellos por vinhos de Champanha.

Amb= Tu saltas m.^o de vagar?

Joag= Veremos se tem o atrevim.^{to} de servir caldo g.^o não levou carne, ovos fritos sem manteiga, e outras do forno, sem outras nem forno.

Amb= Indigno! depois d'aballar a honra de m.^a mulher, quer-me deitar o estabelecim.^{to} por terra!

Joag= Tu põe-me na Rua, m.^a frigidreira velha, e cui'da g.^o tenho m.^{to} pena d'uma cara aorrde os patitos servem p.^a sette freguezes...

Amb= Por 240 \$ não se podem dar patitos novos todos os dias.

Joag= Tudo é velho, tudo é detestavel neste Maldito laboratório.

Amb= Ag.^o chamas laboratório?

1^o
Joag = Não estabeleci^m ^{to} orde se misturão as drogas.

Amb = As drogas!

Rit = Basta, Joag^m, basta.

Amb = Deixa-o ir, deixa-o.

Joag = Que se dizer p.^o doctor os cantos " Parece impossivel como ha' tantos doentes... e' o calor, dizem uns, e' a humidade, dizem outros." Enganão-se; e' p.^o 9.^o p.^o esse Mundo, ha' uma Multidão d'envenenadores como este, q.^o tem as lojas abertas p.^o...

Amb = A m.^o paciência já' representou o seu papel até ao fim... se dizes m.^o uma palavra, quebro-te esta tigella de caldo na cabeça.

Joag = / A Prita q.^o se mete entre elles. / Deixa-o patrão.
Que me importa q.^o atire o caldo? Agua, não deixa nódoa.

Amb = E' de m.^o! um milhao de vezes de mais! Foge reptil! desaparece-me, ou faço-te galgar as escadas.

/ Joag^m sae pela porta de fundo a' D. e Ambrosio segue o ameaçando-o. /

Scena 4.^a

Prita, e Ambrosio.

Amb = Isto travara a bilis... e' capraz de me causar uma ethericia.

Rit = Esta-mos aviados... n'um clorringo... sem Creador e a estas horas...

Amb = Rapazes não, deixa estar q.^o não faltam... vou ao escriptorio dos Creadores e Creadas procurar um q.^o seja bem feio, o mais medonho q.^o puder encontrar.

Rit = Ha-de ser bom!

Amb = Cambeta, torto, e Corcunda se possível for.

Rit = É um tyranno !

Corrêa //

Amb = Um tyranno ! pois seja !... / olhando p.^o o relógio /
Meu D.^o aproxima-se a hora, - e os meus fregueses -
e os jantares - e a m.^a cabeça - Assaltão-a de todos
os lados... eu não posso resistir a tanta desgraça !...

Rit = É bem feito... seu visionario...

Amb = Visionario ! Catta-te, ou saís fora de mim -
nada, vou-me ! / Com sigilo / Eu gosto da m.^a pro-
fissão, tenho vocação p.^a isto; mas se acontecerem
m.^{tas} destas, renuncio, e se me pagarem bem, tran-
spero o estabelecim.^{to} / A sua Mulher / Em lugar de
lêr os Romanços de Paulo de Costa, q.^o lhe transtor-
na o Miolo, é melhor q.^o cuidar nos seus deveres de
esposa, e dona de Casa... vou ao escriptorio dos
creados, e creadas. / Sai pelo fundo a' E. /

Acto 5

Rita, e depois Mauricio.

Rit = Os Maridos ! os Maridos ! sempre espreitada, perseguida, e
innocente... ainda sendo casada.

Mau = / Entrando pelo fundo a' D. / Esta só, m.^a Sur.^a ?

Rit = / Ap.^o / O sujeito q.^o vem cá todos os dias !

Mau = Abençoado momento ! posso enfim encontrá-la sem testemunhas,
contemplá-la desabombrado, sem estar obrigado a consumir os
productos do seu estabelecim.^{to}, e fallar-lhe com a boca cheia.

Rit = Sur.^a...

Mau = Sur.^a D. Rita, até agora tenho-me contentado com certas mei-
gas olhadelas, apertar a mão ao meu peito, q.^o p.^a sua causa tão for-
tem.^{te} palpita... representei com fantomima, a distancia já se
sabe; mas hoje q.^o está só, sem nenhum freguez q.^o nos incom-

12
modo, sem nenhum Mosho q.º nos escute, quero q.º saiba tudo
q.º eu sinto, declarar-me verbalmente.

Rit= Que alma de fogo! [Alto] Sur. modere-se pôde vir alguém....

Mau= Então serei laconico. Eu chamo-me Mauricio Foca.

Rit= Foca!

Mau= Não gosto muito deste nome Amphibio; porém não fui eu
q.º o escolhi; Nasci no minho, sou Minhoto. Deixei na
m.ª terra uma Mulher q.º está doida por mim... q.º
já p.ª lá voltar, appareceu-me a Sur. ao pé deste balcão
como uma fada luminosa, esclarecida pela luz do gás.
Neste momento senti na cabeça uma especie de tremor de
terra; a m.ª provincia desapareceu n'uma voragem;
esqueci o Minho, e aquella q.º me esperava p.ª acorrer
ao pé dos altares, estou pregado aqui, agarrado a seu
lado, louco, perdido, e Amarrado, perfeitamente Amarrado.

Rit= [Comovido] Siorgia-me o seu Amor, mas elle q.º me com-
promete.

Mau= E' só a comer q.º posso vê-la, e custa-me q.º não seja possível
jantar doze vezes por dia... chugo a tres, e algumas vezes até qua-
tro.... mas a barriga tem letteras m.ªs pronunciadas. Não
é o jantar q.º saboreio, é a Sur.ª! divina creatura! Af-
sim cada jantar é um romance do qual os caputulos estão
soberbinados ao numero dos piratos da sua lista.

Rit= [Ap.º] Que bem q.º elle se exprime! [Alto] Sur. Mauricio,
dizer-lhe q.º me não impressiona a sua paixão, seria Mentir.

Mau= Que ventura!

Rit= Mas é preciso por-lhe termo.... estou em poder d'um Ma-
rido! e q.º Marido! Um homem cu mento, anda sempre a
traz de mim, e descorfia da propria sombra.

Mau= Sim, bem sei, é um lubis homem!

Corrêa 13.

Rit= Tal equal.... já' fôr na tua dor e creador, e ainda a' boado
aquelle q. costumava servir-o, Joag^m, foi posto fora p. en-
tar a conversar mais ao pé' de mim.

Mau= Felizes rapazes q. lhe podem fallar ao pé'.

Rit= O Joag^m foi despedido, e meu horrum quer substituí-lo
pela creatura m. feia q. encontrar... toda a figura d'ho-
mem lhe faz sombra.

Mau Que feliz idé'a!

Rit= Que é'?

Mau= /Reflexionando/ Nada, nada continue.

Rit= Queira Sur. Mauricio, separar essas visitas q. me compromet-
tem, p. ficar o meu interior m. sosegado.

Mau= Comprometel-a? nunca.... a sua tranquillid. é' q. eu
desejo. Em breve tere' noticias minhas, sabera' conhecer-me!

Rit= Ces! oio a voz de meu Marido, saffá! /Sae pelo fundo a' E./

Scena 6.

Mauricio, e Ambrosio.

Amb= /Entrando pelo fundo a' E. e vendo fugir Rita/ Ainda temo
outro Moiro na Costa!

Mau= /Ap. 1/ É' urgente q. o Marido me não veja.

Amb= /Ambrosio aproxima-se de Mauricio q. Meda' sempre as costas, anda a'
roda delle, e segue-o por entre as Mezas, sem poder nunca descobrir
lhe a cara/ Que procura? o Sur. quer jantar ou almoçar?
Agora é' mixto, temo frequeres q. almocão tarde e ou-
tros q. jantão cedo!

Mau= /Nestando-se sempre/ Voltarei, voltarei! /Ap. 2/ Queres q.
os teus creados sejam feios.... /Alto/ Até logo, meu charo,
Até logo. /Sae pelo fundo a' D./

Amb= /logrado/ Não lhe vi o feiuto. Este homem ou é' gatinho,

ow Amante. Um Amante! Sai-o a' tua cinco minutos, o tempo suficiente p.^o ir ao escriptorio e substituir aquelle desalmado Joag^m, e zar - acho outro agarrado a m.^a Mutter. Oh, Rita, Rita!

Scena 7.

Ambrosio, Luisa, e Gonzalves.

Lui = /Arrebata dam.^{te} pela porta a' D./ Para onde foi elle sen, p.^o onde foi elle?

Ambre Quem?

Gonc = /Estafado/ Espere por mim, Luisa.

Amb = Querem q.^o os sirva d'alguma coisa?

Lui = Um Vapôr de Cabello preto, e phisionomia regular.

Amb = Não tenho esse prato. Que mais desejam?

Lui = E' verd.^e, não me enganei! La-mos no Omnibus eu, e meu tio; de repente vejo-o atravessar a enchurrada, e entrar nesta casa... grito ao fortíssimo: Pára! pára! Qual historia, continuamos a correr com a força d'um vapor.

Gonc = A final, seis ou sete ruas m.^a adiante, conseguim^{os} fazer parar o Omnibus, descemos e deitamos a correr.

Lui = /Olhando em Vôda/ E de balde, evaporou-se!

Gonc = Estou soffocado! nem posso tomar a respiração.

Lui = /Atambraio/ Não me pode dar informações nenhuma a respeito desse monstro?

Amb = Nenhuma; se não conheço semelhante bicho!

Lui = Oh! meu tio, a imofiação do encontro, a desilusão, fazem perder-me os sentidos.

Amb = /Amparando-a/ Menina, uma cadeira, de prefa, uma cadeira.

Gonc = /Trazendo a cadeira/ Aqui está! m.^a filha, assentate.

Lui = Agua, um copo d'agua com Açucar.

Cortina 15

Amb = / Preparando a Agua ao balcão / Ahí vai, m.^a Sur; ahí vaes.

Scena 8.

Os Meismos, e Crespo.

Cres = Os mistos saltem ao diabo! já' viras uma coisa semilhon-
te? (Com mil borribas), se lhe soubesse o nome e a Morada,
havia dar-me uma satisfação.

Amb = / Aproximando-se / Um servo seu, q.^m lhe motivou esse Vancor?

Cresp = Cem Raio! Um Rapaz, um doido, q.^o desceu as escadas a
quatro, e quatro esbarrou comigo, e quare q.^o me deitou a terra.

Lui = / Levantando-se vivam. / Um Rapaz de cabello preto?

Cresp = Pode m.^{to} bem ser q.^o seja loiro.

Lui = Rosto Regular...

Cresp = Parece-me Regular.

Lui = Nahir a' Roxella?

Cresp = Nascido na Roxella? Eu sei cá' onde elle nasceu!

Lui = / A Gonçalves, acabando de tomar o Cípo d'Agua / E' elle, deve ser elle.
Ventre meu tio, vamos depressa.

Gonc = Estou a deitar os bofes pela boa fóra.

Lui = Não faça com q.^o torne a perder de vista... / Luisa
e Gonçalves saem pelo fundo a' D.

Scena 9.

Crespo, e Ambrosio

Cres = Tratemos de me dar as informações de q.^o preciso.

Amb = / Conigo / Eis uma Mulher q.^o Reverenceis! Está acabado,
e' como eu, doida com ciúmes... eu é q.^o a comprehendo.

Cresp = Devo advertir-o antes de tudo, q.^o fiz tencão de vir já-
tar aqui hoje, com uma grande porção da m.^a familia.

Amb = Esta' no seu direito.

1^a
Cresp = Se não estivesse, eu o faria estar. Quando uma coisa se me encaixa na cabeça, nem cinco mil diabos são capazes de m'a tirar. Quem lhe não agrada, diga, q' eu lhe responderei. Crespo, professor d' esgrima, chamado o Costa ferro; sempre em guarda, e prompto a responder. Um, dois, pum... / Atira um golpe a Ambrosio.

Amb - / Orecuando / Estou encantado de o conhecer - Mas onde q' eu não esgrimo se não diante dos meus fornos / Vi / Ah! ah! ah!

Cresp = / Zangado / Fãz espirito!

Amb = Na praça da Figueira, dizem-me q' sim!

Cresp = Não é esse orreu forte; mas tenho a vantagem de não ser como m.^{to} q' não conhecem q' onão tem, em q' ao Calamburgos, não percebe nem um... felizmente por esse motivo não tenho menor apetite

Amb = Pelo contrario.

Cresp = Eis o por q' viemos aqui hoje, eu, e m.^a mulher, meu fi-
lho chico crespo de cinco annos de idade; m.^a filha Clara
Crespo q' tem 18 annos e mais, linda como os Amores,
e joga o florete como uma Amazona.

Amb = A todo, quatro Crespos.

Cresp = Quatro, sim Sur. - sem entrar na conta Julio Cesar
o cão de m.^a Mulher.

Amb = O cão de sua Mulher. deve completar uma linda familia.

Cresp = Vamos lá, não é das piores; mas a m.^a Clara é q' me
faz andar a cabeça a Toda.

Amb = As Vapariças tem q' se lhe diga.

Cresp = E' o q' eu digo a m.^a Mulher.

Amb = E q' lhe responde ella?

Cresp = Não responde nada... E' q' m.^a mulher não diz coisa
nenhuma.

Amb- Feliz homem!

Cresp- Sou da opinião dos philosophos.... qd. uma Menina e' Sur.^a,
precisa d'um Marido. E' de meu parecer?

Amb- Se tivesse alguma filha talvez a casasse.

Cresp- Esquecia-me dizer-lhe q. m.^a filha ja' namorica um vaporote.

Amb- Ora veja la'!

Cresp- A ella perdo-o-lhe. Aos dezoito annos annos o coração e' d'es-
topia, mas ao audacioso q. se atreveu a lancar-lhe a primei-
ra faisca - tem q. ver comigo - atiro-lhe um bote - mas
depois podê-mos entender-nos.

Amb- Muito a sua severid.^e paternal. Mas peço-lhe mil des-
culpas, q. se me pôde queimar o jantar.

Cresp- Visto isso não quero demorar-o, mas um moço só! Como
se chama o Moço q. serve aqui diariamente?

Amb- Chama-se Joag.^m

Cresp- Joag.^m! /Apt./ E' elle m.^{mo}... E' inutil prevenir-o de q.
elle e' o q. namora minha filha.

Amb- /Comigo/ Sou tolo, Joag.^m!... /Alto/ Mas elle q. devo avisar-o.

Cresp- Basta, não preciso mais.... Vou buscar a farrutiã, reserve-
me esta Mera. /indica a t. da D./

Amb- Esta Mera e' sua... nem q. me Matassem deixava de
lhe pertencer.

Cresp- Não era preciso tanto.

Amb- /Pondo as cad.^{as} a' Mera/ Dir-me q. são um, dois, tres, e
quatro Crespes.

Cresp- Sem esquecer Julio Cesar, o cão de m.^a Mutter. /Indo-se
Eu forcei saber q.^m e' um Mestre de esgrima. /sae p.^{to} fund.D./

Scena 10^a
Ambrosio e Rita.

Amb- Este homem será m.^{to} engraçado nos combates, mas n'uma cara de pasto nem por isto.

Rit- E' a hora dos jantares, e não temos Moço p.^a servir.

Amb- Rita, não agraves a ferida da m.^a posição!... ventos do escriptorio, aonde me prometeram um Moço, se não vies ainda a culpa não é m.^a No entanto não perco de vista o Porbif-
fe nem a grelha!

Scena II.

Os m.^{ms} e Mauricio apparecendo no fundo a' D. de Cabel-
leira, e grandes /favoris/ de cada lado. Costume exotico.

Mau- O Sr. Ambrosio, Moço aqui?

Amb- Moço aqui, sou eu m.^{mo}

Mau- Espera'va um Moço?

Amb- /Vivam/ Darse-lhe caro q.^o seja o Sr.?

Mau- Exatam.^{te}

Amb- E vem?....

Mau- De Agente dos creados e Creadas.

Amb- Bravo - e chama-se?

Mau- Praxedes.

Amb- Estou salvo! Praxedes, toque! Tirou-me a espinha da garganta. Creio q.^o nos havemos de dar p.^a perfei-
tam.^{te}... tem pratica deste servico?

Mau- Se tenho sido moço toda a m.^a vida. /Ap.^{to}/ Não lhe mintos.

Amb- Bellissimo. /Ap.^{to}/ E' d'uma feald.^e espantosa! m.^a Mu-
lher detesta estar uddas vermelhas na cara. /Vai buscar a ja-
queta e avental de Joaz.^m/

Rit- Como elle olha p.^a mim!

Mau- /Baixo a Rita/ Esta metamorphose, e' um disfarce d'Amor.

Rit- Ceor!

Mau - /Om^{me}/ Esta cabelleira não é m.^a, estes suifas são postiças,
e custão a doze vinténs o par, como cada um dos seus jantares.

Rit - /Om^{me}/ E' elle!

Amb - Praxedes, aqui tem o avental, e jaqueta, Arranje-se

Mau - /N'um momento. / põga na Voupa /

Amb - /Vendo o Relogio / Quatro horas. / Gritando a' entrada da
porta da E / O lume bem acceso; tudo bem quente. / fica
um Mom.^{to} a' porta, e lança uma vista d'olhos p.^o o fundo /

Mau - /Baixo a Rita / Para ser escravo, principio por ser creado,
p.^o agradar-lhe e fazer-lhe sinivel, apparece-lhe horrorosa-
m.^{te} feio.

Rit - Mas meu Marido?

Mau - Espero dar-lhe uma lição famosa!

Amb - Rapaz!

Mau - Prompto! / Baixo / Em? Como lhe responde já!

Rit - /Ap.^t / Que dedicacão!

Amb - Ouco subir: são os fregueses, vou p.^o a cozinha.

Mau - Va' p.^o ope' do lume q.^o pelo mais respondo eu.

/ Ambrosio, e Mauricio sae pela E. Rita fica ao balcão. /

Scena 12.

Rita, Mauricio, Crespo, sua Mulher, Clara, e o Menino.

Os fregueses entram collocando-se nas differentes Mesas do fundo
e das ilhargas.

Cresp - /A Rita / Venho p.^o esta Mesa q.^o me estava destinada.

Rit - Esta é' boa! Praxedes, quatro talheres. / tira a campainha /

Mau - /Entrando vestido de creado / Prompto. / Todas as entradas
de Mauricio e Ambrosio são pelo fundo á E. /

Am.^o Cres - Bastão tres talheres, sómos só tres.

Mau - Tres... e o Menino?

20
Snr. Cres = O menino, não corre!

Menin = Corro, corro, q.º tenho m.ª fôrça.

Snr. Cres = Calle já a boca... não sabe q.º fica no cotto da Ma-
ma como veio no Omnibus, e o papá se o menino estiver
quieto da-lhe os ofinhos p.ª se interter.

Rit = Mas, perdão; bem deve saber q.º não é costume....

Snr. Cresp = Mas os merinos com menos de sete Annos....

Snr. Cresp = Quando não occupam lugar....

Cres = E o papá é por conta da Cara....

Rit = Mas esse não é o costume do estabelecim.º

Meni = /Choramingando/ Quero jantar n'uma cadeira, quero
jantar. /Vai p.ª op.º do pai aconpanhado pela irmã/

Cresp = Vamos lá, visto q.º affirmo o querem, e não é o costume do
estabelecim.º entrarei m.ª nessa despesa, va' lá m.ª esse
sacrifício.

Mau = De mais a m.ª qd.ª sua Snr.ª já tem ao Colo o seu To-To.

Cresp = /A Mau/ Que lhe importa! /Ap.º/ E este m.ª! O namo-
rado de m.ª filha.

Clar = /Ap.º/ Este não é Joag.º! Aonde estará elle?

Cresp = Vamos p.ª a Mesa, a m.ª. Sur.ª aqui, o Chico a'
esquerda, Clara a' esquerda do Chico, eu aqui, Julio Cesar
no meio... bem. /Cresp volta as costas as mesas da C.ª a

Snr. Cresp fica a uma das cabeceiras da Mesa fazendo faces publicas

Chico do lado dos bastidores, Clara do m.ª lado de frente de Cresp,

Todos occupados a t.ª mesa da D.ª

Snr. Cresp = Papá, trar-me uma cadeira p.ª Cesar, por q.º elle con-
tuma sempre jantar na sua cadeira.

Mau = Aqui está m.ª Sur.ª

Snr. Cres = Traga-me tambem um banguinho, uma almofada,
e a ~~Revista de detentores~~ sem periodicos.

Mau= D'aquí a pouco peço-me a Arca de Noé!

Um Fregu= / Na t. Mera da E. do lado do bastidor / Rapar.

Mau= / Correndo / Prompto, e listo.

Fregu= / Com modo indecizo fallando de vagar a Mau, /

Cresp= / Ap^{te} olhando p^a Mau, / Não engrace na da com este fi-
guraç^o, m^a filha teve um pessimo gosto.

Mau= / Gritando / Macarronete a um. / Leva o Macarronete ao Freguez
da t. Mera da E. /

Cresp= Rapar!

Mau= Prompto, Sir.

Clar= / Ap^{te} / Não e' elle q^o nos serve.

Mau= Que ha-de querer de sopa?

Cresp= / Examinando a lista / Eu, ca' por mim gosto m^a de sopa
de minestra?

Su^a Cresp= Ainda a não comi, deve ser m^{to} boa.

Mau= Uma sopa de Minestra. / A Clar= e a, menina?

Cresp= / Empurrando Mau, p^a aboca da scena / Não advinha de
q^o gosto, heim?

Mau= Eu!

Cresp= Sim, Sir.

Mau= E o Sir?

Cresp= Eu, sempre lhe quero dar parte de q^o não sou objecto
de Moça!

Clar= / Ap^{te} / O papa' acredita sem daviada... Mas onde estara'
o Sir. Joag m?

Cresp= Esta bom, ventha a sopa de Minestra p^a quatro...
avie-se! / Senta-se /

Mau= Objecto de Moça! / Ap^{te} / Que demonio quer elle dizer?
O homem parece q^o esta clamando. / A Rita passando por as p^{as}
della / Esta satisfeita comigo? / Gritando / Minestra a quatro!

Cresp = Vendo Clara procura com a vista / Como ella o segue com a vista,
ou olhos

Um freg = à 2ª. mesa da D. / Rapiar pão. / o garoto leva the pão

1ª Cresp = Que tal está esta? então vem a sopa, ou não vem?

Cresp = Batendo na Mesa / Com mil demorios, chega esta sopa?

Mau = Carregando com a sopa. / Prompto, meu amo, prompto.
/ Ap'te Tenho medo q. me pello de ferrar no chão com
toda esta trapalhada,

Cresp = Ap'te A vista deste figurão, faz-me chegar a Mostarda ao
Nariz.

Mau = Pondo a sopa na M'era / Sopa de Minestra a quatro.

Cresp = Examinando / Isto q. você aqui me tras é caldo d'ervas.

Mau = Indo-vc / Já se acabou a sopa de minestre... substitua.
tudo-se por nabicas.... são mais refrigerantes.

Cresp = Serve-se m'to melhor no pai e fillos.

Mau = Entrando entrando e pondo pratos em diversas Mesas. / Costelle-
tas de Carneiro, - Maleta d'ovo - Miolos fritos.

Rit = Ap'te / Pobre Rapiar, já se não entende com isto.

1ª Cresp = Parece-me q. o Cerar não gosta das Nabicas.

Cresp = Rapiar, eiroses de caldeirada p. 4 quatro.

Mau = Eiroses de Caldeirada. ! lesto meu amo.

Cresp = Não me tragar agora só espinthas e cabeças.

Freg = da T. M'era da E. / Rapiar, Rapiar!

Mau = Levando os pratos q. tira aos Crespas / Que pede o Sur?

Freg = Indeindo / Trar-me Assado comervas, não, antes quero
com batatas.

Mau = Assado com batatas, ali vem já / da the um prato

Freg = Não, espere, tras antes com herbas

Mau = Com herbas? sim Sur.

Freg = Não, olha, é verdade, antes com batatas... não... sim...

com batatas.

Correia 23

Mau = Então, está bem decidido?

Freg = Sim, bem decidido ... com batatas.

Mau = /Vendo-se/ Salta meia carne assada com batatas.

Freg = /Comigo/ Mais valia q. tivesse Mandado vir com herbas.

Avoí /da 2ª M'ra a' D/ Rapiar, venha mais pão.

Scene 13

Os Mesmos, e Joag^m em costume.

Joag = /Entrando pelo fundo e chamando/ Rapiar!

Clar = /Vendo Joag^m/ E' elle!

Joag = Clara! E' ella!

Clar = Como vem talado!

Cresp.

Joag^m } Rapiar! Rapiar!
Avoí }

Rit = /Tocando a campainha/ Praxedes! Praxedes!

Joag = O' lá! o meu substituto, chama-se Praxedes! Que nome tão Patarana! sentemo-nos perto de Clara, /sentase na t. M'ra a E. voltando as costas a Cresp./

Todos = Rapiar!

Mau = /Chegando/ Prompto! às ordens! /a Cresp./ Agui' está!

Cresp = Mas eu pedi-te eiroes de catelirada!

Mau = Acabaraq-se; substituíram-se por savel frito.

Cresp = Isto é um aburo! tem na lista tres juratos a' escolha, mas é a' do dono da cara.

Mau = Tome-o lá como quizer.

Cresp = Bem digo q. se janta m. to. melhor no pai e filho!

Joag = Rapiar, um talher aqui; presto.

Mau = No m. to. instante meu Sur. /Recontando Joag^m

- O meu Antecessor! q. humilhacao! / Da Me Totalkes /
- Joag = Que fizes tu? dar-me dois garfos?
- Maur = Julga q. não tenho motivo p. me andar a cabeça a' Vóda?
- Joag = Acreditam q. servir a' Mera, não tem sciencia!
- Mau = / Olhando o balcão e aproximando-se / Não tem graça nenhuma =
mas finalm. se não fossem as vantagens...
- Pit = / fazendo-lhe signal p. q. se cale / Imprudente!
- Joag = / Olhando Mau: com interesse / Da'ca' a lista.
- Freg = / Da 2.ª Mera da E. / Rapaz, m.º pão!
- Mau = / tirando a lista da Mera de Crespo / Aqui tens, devida,
/ Affasta-se e conversa com Rita /
- Joag = / Ap. / Ah! ah! ah! Não me enganas a fazer das tuas
Suissas Ruivas! E' elle! Otal freguesinho! Que famoia
descoberta! / rindo / Ah! ah! ah! Pobre patrão!
- Cresp = Que tens tu q. vêr ali' com tanta attenção, m.ª filha?
não comes?
- Clar = Agora sim, já começo a ter vontade.
- Joag = / Olhando-a / Como e' bonita!
- Cresp = Vamos, pega na lista, e procura outro prato.
- Clar = Pois sim.
- Joag = / Pega na lista, e dobra-lhe dentro a Carta q. escrevera na t.ª, senão
olhando p.ª Clara / A lista! q. bella ideia!
- Cresp = Não a veja; Rapaz, a lista!
- Mau = Ahi' vai, a correr.
- Freg = / Da 2.ª Mera da D. / Rapaz, ventia pão.
- Joag = / Levantando-se mostra de longe a lista a Clara. / Aqui tens, pe-
dem a lista acola! / da-a a Mau: q. a entrega a Clara. /
- Mau = A lista... aqui está!
- Freg = / indeciso t.ª Mera a' E. / Rapaz, já llei de Marmelo,
ou de mão de Vaca, fica a' tua escolha, e-me indifferente.

Mau= Ade Marmello esta' excellente.

Freg= Entao traze-me a de mais de vaca.

Mau= /Saindo e gritando de pois de servir a falleia/ Comprata de pe-
cegos, mais lingua, um quartinho de Carcavellos.

Joag= /Vendo Crespo jogar na lista de a' p' t' / O pai! estamos arranjados.

Clar= Papa! deixa q'...

Cresp= Nao, m^a filha, a mim e' q' pertence! Que vejo? uma
Carta?

Joag= /A p' t' / Foi filada! / Inclina-se na Meca e come escond. dam^{te}

Cresp= / lendo / Amos vos, adivos vos, Amos eternos; Joag^m " Oh!
e' de mais! uma declaracao nas m^{as} barbas!

1.^a Cresp= Que tens tu, meu Amiguinho?

Cresp= /levantando-se / O q' tenho? o q' tenho? Rapido, Rapido!

Mau= /com as Maos cheias de pratos / Estou ja' a' suas ordens.

Cresp= /Agarrando-o / Imediatam^{te}!

Mau= Olhe q' me fa' quebrar os pratos!

Cresp= Que me importa amarrar os pratos!

Mau= Senhor! Escola Superior de Teatro e Cinema

Cresp= /Ameia voi, contendo-se / Se nao estivesse mor n'uma casa
publica, tinha-lhe dado tres estocadas no bofe!

Mau= Tres estocadas!

Cresp= Mas nao as perder; amanha e' entendes? Amanha?

/Da-lhe um piparote no Nariz.

Mau= Que significa isto? e' por causa de lhe trazer o bife
frito?

Cresp= E' pela galinha q' trouxe a m^a filha.

Joag= /A p' t' / Foi am^a Carta.

Mau= Olhe q' esta' enganado... levo aqui o primeiro prato
de galinha q' hoje me pediram... e nao e' p' sua f^a.

Cresp= Fa' q' me nao entende; mas percebe de q' se trata.

2 m.^a filha namora-o.

Joag = /levantando-se a' p.^{ta}/ Que ouço?

Mau = /surrindo-se/ Ora deixes-te disso.

Joag^m = /Aproximando-se de Crespi/ Namora sua filha? está' seguro
disso?

Crespi = /seguro e certo! /

Joag = Que indignidade! /Agarrando Mau: pelo braço./ Enganar
um respeitável pai de família... Temor q.^a conversar.

Mau = Então larga-me?

Crespi = /segurando-o pelo outro braço./ Agradeço o interesse q.^a toma
por mim... mas não consinto... Reclamo satisfação
pessoal.

Mau = /Debatendo-se/ Que tal está' esta! parecem-me dois gan-
cos!

Crespi = /Levantando as Mãos/ Inocente!

Rit = Uma desordem! D.^a da m.^a alma! /tocando a campainha/
Sr.^e Ambrosio! Sr.^e Ambrosio!

Clar = Papa! /Escola Superior de Teatro e Cinema

S.^a Crespi = Meu Marido!

Scena 4^a

Os Mesmos e Ambrosio.

Amb = /Entrando pelo fundo a' E/ Que foi isto? q.^a aconteceu?

Mau = E' este Sr.^e q.^a está' doído. /gritando/ Uma galinha
corada!

Joag = /Aproximando-se de Crespi/ Está' no seu direito!

Amb = Que vejo! Joag^m!

Crespi = Que diz, Joag^m? /Olha Joag^m d'alto a baixo/

Amb = E' o meu antigo Moço ag^m p.^{ta} esta Mantua
no meio da Rua.

Crespi = /Com surpresa/ E' este... a historia galante - vamos
a ver o desfecho ate ao fim do jantar. /Põe-se a Mera
bem como os outros freguezes, Joag^m e Ambrosio ficam a boca da Jura

Joag = Sou Joag^m em pessoa... esta manha era eu seu
creado, agora o Sur e' meu Meddante aquantia de
doze vintens q.^o hei de pagar. /Appt/ Infil Clara!
com Modos tao innocentes... e otal sujeito... querem
ver q.^o sae p.^o ahi algum D. Joao. /Amb./ Oxa vamos,
fiai Ambrosio, tenho fome, e o meu estomago fica a'
sua espera. /Sentam-se na T.^a Mera da E. com as costas vol-
tadas p.^o os baticlores./

Amb = /a Joag^m encostando-se a Mera/ E se eu nao quizer
servir-a?

Joag = /levantando-se lentamente e a meia voz/ Subia a esta Mera,
e faria em presenca destes innocentes freguezes importan-
tes Revelacoes a' cerca do sistema colinario do Sur.
Ambrosio dorso da Casa de prasto.

Amb = Desgraca do! serias capaz...

Joag = /Com desprero/ Vamos... toca a servir, e bem quente,
se posivel for... sopa de prao, mas meu Am.^o cui-
dado q.^o o prao nao seja da semana passada.

Amb = /Appt/ Ignorancia! /Atto e com modo amavel/ Sou
servir-a meu Sur?

Joag = Bello, meu caro! /Appt/ E' preciso q.^o me vingue
de todos.

Amb = O Sclerado, vai fazer bichancros a m.^a Mulher!
nao os hei de perder de vista! /Chamando/ Praxedes,
/Mauricia entra vivam e esbarra com Amb/ Animal! Sopa
de prao p.^o aquelle Sur? /Desaparece ao fundo/

Mau = Ja e' servido. /Appt/ Agora q.^o tenho as maos

livres, tenha ~~de~~ de se explicar.

Cresp = / Voltando-se na cadeira. / Estou inconsolavel... tinha-o tomado por outro... não é q.^m me parecia... estou arrependido.

Joag = / Que ouvio dir a p.^{te} / Que dir? ella está innocente? / Manda de longe beijar a Clara.

Mau - Está perdoado, mas olhe q.^o me entortou o nariz.

Cresp = Traga-me queijo prato p.^o mim, croquetes, e laranjas p.^o m.^a Mulher e filha. / Mauricio vai conversar com Rita.

Joag = / Com todas as forças. / Rapaz, vem a sopa, ou nesta cara não se pôde obter uma desgraçada sopa? / bate na Mera.

Amb = / Trazendo a sopa. / Aqui está! por Deus, não grite tanto!

Joag = É insupportavel! O moço bem Mostra ser apenas Amador.

Amb = / Ap.^{te} / Tem Razão, Praxedes é d'uma incapacid.^e profunda!

Joag = Parece q.^o serve pela primeira vez! Diga-me, tio Ambrosio, não lhe parece q.^o se Aprometta m.^{to} com um dos seus fregueses?

Amb = / Sentando-se a Mera de Joag.^m espantado / A um dos meus fregueses!

Joag = Sim, a um freguez m.^{to} Afiduo, q.^o sempre se Affentava ao pé do bafeio, defronte da sua Mulher.

Amb = Explique-se!

Joag = / Vindo com escarneo. / Nada, nada, unicamente mudou acôr dos cabellos, e hontem não tracia saipar!

Amb = / Ap.^{te} levantando-se / Que ideia! Pois serei eu sempre....

Joag = / Pedindo / Abobera!

Amb = Senhor!

Joag = Abobera a um meu caro Ambrosio!

M.^{tas} vozes = Rapaz! Rapaz!

Freg = Mais não!

Amb = / Levantando-se e vendo Mauri: fallar com Rita / Praxedes!

Praxedes ! q.º tem vossê q.º dizer a' patroã ?

Mau : / enleado / Dêdia-lhe os palitos.

M.ªs vozes = Rapar ! Rapar !

Amb = Joag.º tem Varas... aquellas suissas não são proprias.
ferve-me o sangue, estou furioso !

Scena 15.

Os mormos, Suiza, e Gonsalves.

Sui = Baldado trabalho - o Monstro foge-nos !

Amb = / sorrindo / Meu Sur - Minha Sur.ª !

Gono = Estou enganado.... e tenho uma fringal terrível !

Frég = / da 2.ª Mêra da E. / Lenta praó ;

Amb = / A Goni : / Aqui estão dois lugares excelentes. / Indica a
2.ª Mêra a' E. q.º os fregueses largão. /

Sui = Vamos, meu tço, sente-se, q.º eu também tenho vontade,
e primeiro de tudo e' preciso tratar de viver. / Sitam-se /

Goni = } Rapar !
Luis }

Amb = E Praxedes, sem aqui estar ! Praxedes, Praxedes !

Mau = Quem me chama ?

Amb = Aqui, nesta Mera.

Mau = / Aproximando-se de Suiza com piratos nas mãos. / Ceos ! q.º
vejo ! Suiza em Lisboa ! com um velho desconhecido !

Amb = Vamos, q.º tens ?

Mau = Nada, coisa nenhuma, este cheiro q.º me faz mal.

/ Ap.º / Suiza com um homem !

Amb = / Com intenção. / Um Creado d' Hotel não costuma ter os
piratos. / Arranca-lhe uma suissa e fica espantado. /

Uma voz = Rapar, a m.ª Omolita ?

Outra = Rapar os Meus Chisres ?

30
Freg = Mais pão! / Mau: sai correndo /

Amb = Eu tenho aqui uma suíça! Joag^m q^m e' este homem?

Joag = E' o Sur. Mauricio, q^{to} vezes quer q^{to} Theresga, um
provinciarro namorado de sua Mulher.

Joab = E eu descorfiar de ti! mas o beijo! Em fim não
me abandones - todos Murmuram - e este dia pôde
ser fatal p^o o meu estabelecim^{to}.

Joag = /levantando-se/ Se eu tornasse conta do meu lugar?

Amb = Era um golpe d'Estado! Joag^m juro não ceder a
outro am. Cara,

Joag = /Mudando de fôto/ Que deseja? q^{to} pede? prompto
meus Sur^s vão ser servidos. /Corre a cozinha /

Pod = Rapar!

Joag = /Entrando e servindo a D. e a C. / A lingua do Sur, os Chi-
fes do Sur, Os Croquetes, o queijo, tudo p^o o Sur. Cres-
po, grande professor d'engrimal. Prompto, prompto,
tudo famoso, tudo bem quente! /Tira os pratos a Crespo, e es-
barra com Mau: q^{to} vem carregado de lulas tambem /

Mau = /Correndo/ Prompto, prompto. /Parando em frente de Joag^m /
Que significa isto?

Amb = /Aproximando-se/ Que já' não preciso do Sur, grandif-
simo intrigante. Esta disfarçado, chama-se Mauricio,
e não Praxedes.

Lui = /Levantando-se vivam^{te} / Mauricio!

Pet = /indo-se/ Estou perdi da! /Levantando-se todo /

Amb = Esta suíça, não e' tua, vit D. João - nem a cabelleira,
cir aqui a prova. /Arranca-lhe a cabelleira e deita-lha no prato /

Mau = /segurando os pratos/ Sur^s....

Lui = /Com surpresa/ E' elle! e' elle mesmo!

Mau = Sim, Luisa, e' verd^e, sou eu!

Amb- Conhecem-se?

Man- Encontrei-a pelo braço d'um indeviddo e marcolino, e por
ciúmes, vim p.^a aqui espreitar o seu procedim.^{to}.

Gon- Dar-se-ha caro....

Lui- É' meu tio q.^o veio d'America, e me acompanhou a
Lisboã em sua procura.

Man- / Papando por p.^a de Gonçalves, e metendo-lhe na mão os dois pra-
tor / O seu tio Gonçalves? A D.^a meu tio! Luisa esquece-
se tudo! / Dobra os joelhos diante della, e Gonçalves olha esta
scena com intermim.^{to} sem dar pelos prator q.^o Mauricio lhe encai-
rou nas mãos /

Cresp- Deste modo, o Sur.^o é' o verdadeiro Joaquim?

Amb- Sem tirar, nem pôr!

Cresp- O q.^o namora m.^a filha?

Joag- Sim Sur.^o, e desejo casar com ella, qd.^o o patrao me ceder,
este estabelecim.^{to} q.^o me prometeu.

Amb- E não tarda m.^{to}

Cresp- Com esta condicao, seja.

Man- Uniao, e felicidade! Salada de Camarões, e vinho do
Porto, Madeira, e Champante.

Freg- E p.^a mim, ventra mais pão.

Fim

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Distribuída aos Srs. Sebastião José Ribeiro de Sá - Jorge Beres de Figueiredo - e Antonio Augusto d'Al. A. Correia de Lacerda, nos termos do Cap. 18. dos Estatutos Conservatorio Real de Lisboa e Imprecção Geral dos Theatros em 15 de Dezembro (de 1848.)

Hebreu.

Cartas da Cunha e Menges.

Li a Comedia em um acto
- de J. Antunes Evaristo, intitulada pelo
J. A. Salazar, e pome-me de se crer
representar no Theatro de Gymnasio
trazendo a expressão de magnificencia
no p. 5. Comenta subtilmente a p. 14 o
politico portithei per conductor per
ver e propriu; bem como reser-
vantes, subtile a phor-um um
bombar a p. 15 - per entoa q' uzo
portuguez - A Comedia esta muito
mal escripta, por isto não atter
si aos meritos eua q' si a copia e
podeu attribuir e o gnaes fero a mea
te estorcu emendadas nos pontos
eio tr- luidas aos actores.

Lisboa 29 de Dezembro de 1848

[Signature]

2
Deve representar-se no Theatro do Gymnasio, a Comedia
em um acto - imitada do francez, intitulada = Os janitores
economicos = . Inspeccao Geral dos Theatros em 30 de Dezem-
bro (de 1848.)

Secret.

Carlos da Cunha e Menezes.

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema